Capítulo 2

> Por isso és inescusável, ó homem, quem quer que sejas que julgas; pois, naquilo em que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; com efeito, praticas as mesmas coisas que julgas. Sabemos, porém, que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas. E tu, ó homem, que julgas os que praticam tais coisas, e as fazes, pensas que escaparás ao juízo de Deus? Ou desprezas as riquezas de sua bondade, de sua paciência e de sua longanimidade? Ignoras que a benignidade de Deus te conduz à penitência? Mas, segundo a tua dureza e o teu coração impenitente, entesouras para ti a ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras: aos que, pela perseverança no bem operar, buscam a glória, a honra e a incorrupção, a vida eterna; mas aos que são contenciosos e não se submetem à verdade, mas obedecem à iniquidade, ira e indignação. Tribulação e angústia sobre toda alma de homem que pratica o mal, do judeu primeiro e também do grego; glória, porém, e honra e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego; pois em Deus não há acepção de pessoas. Com efeito, todos os que pecaram sem lei, sem lei perecerão; e todos os que pecaram na lei, pela lei serão julgados; pois não são justos diante de Deus os que ouvem a lei, mas os que praticam a lei serão justificados. Quando, pois, os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas da lei, esses, não tendo lei, são lei para si mesmos; eles mostram a obra da lei escrita em seus corações, dando-lhes testemunho a sua consciência, e os pensamentos que entre si ora os acusam, ora também os defendem, no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, segundo o meu Evangelho, por Jesus Cristo. Mas tu, que te chamas judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus, e conheces a sua vontade, e, instruído pela lei, discernes o que é mais útil; confias que és guia dos cegos, luz dos que estão nas trevas, educador dos insensatos, mestre dos pequeninos, tendo na lei a forma da ciência e da verdade. Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo; tu, que pregas que não se deve furtar, furtas; tu, que dizes que não se deve cometer adultério, cometes adultério; tu, que abominas os ídolos, praticas sacrilégio; tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei; pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado por vossa causa entre os gentios. A circuncisão, de fato, é útil, se observas a lei; mas, se és transgressor da lei, a tua circuncisão tornou-se incircuncisão. Se, pois, o incircunciso guarda as justiças da lei, não será a sua incircuncisão reputada como circuncisão? E aquele que é por natureza incircunciso, cumprindo a lei, não te julgará a ti, que, pela letra e pela circuncisão, és

> transgressor da lei? Pois não é judeu quem o é exteriormente, nem é circuncisão a que é exterior, na carne; mas é judeu quem o é interiormente, e circuncisão é a do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não vem dos homens, mas de Deus.

Comentário

Até aqui desonrou bastante os gentios segundo o seu estado anterior, mostrando que não podem escusar-se pela ignorância, uma vez que tiveram naturalmente o conhecimento de Deus, do qual foram privados por causa do pecado; o que, porém, foi dito somente dos gentios, ele estende aqui a ambos, isto é, aos judeus e aos gentios, declarando inescusáveis os dois povos. Pois, se o judeu disser que foi povo peculiar de Deus, nascido da linhagem de Abraão, que teve a Lei e os Profetas, e que, sendo assim tão amado por Deus, não se deve crer que Deus permita perecer quem lhe é tão caro, ainda que tenha errado, e censurar o gentio como indigno da salvação, de quem Deus nunca se lembrou; se, ao contrário, o gentio disser que o judeu é indigno da salvação, porque, tendo conhecido a Deus pela Lei, não quis glorificá-lo como Deus, e por isso julgar que ele próprio deve ser preferido ao judeu, porque, logo que ouviu falar de Deus, imediatamente creu, e que não é culpado do que pecou por ignorância: contra ambos age o Apóstolo, dizendo que o gentio é inescusável pela ignorância, porque teve conhecimento natural; e que o judeu se gloria em vão da Lei ou da linhagem, uma vez que sempre foi pior justamente onde deveria ter melhorado, prevaricando contra a Lei, degenerando na fé de Abraão, e coisas semelhantes. Como se dissesse: *por isso*, isto é, porque os que fazem e os que consentem são dignos de morte, por isso tu, *ó homem*, que vives e entendes de comum acordo, todo judeu e gentio, *és inescusável*; tu, digo, *que julgas*, isto é, que condenas a outro; pois, se tu, judeu, dizes que deves ser preferido ao gentio porque foste amado de Deus, o qual dizes nunca se ter lembrado do gentio; ou se tu, gentio, te preferes ao judeu, escusado pela ignorância, porque o judeu desonrou a Deus que lhe era conhecido pela Lei, ambos sois inescusáveis: tanto o gentio, porque teve conhecimento natural, quanto o judeu, a quem a Lei e o intelecto natural ensinaram acerca de Deus. Na verdade ambos sois inescusáveis, porque *naquilo em que julgas a outro*, seja o judeu ao gentio, seja o gentio ao judeu, *a ti mesmo te condenas*; pois, se a lei dada condena o judeu porque não a guardou, a lei natural não guardada condena igualmente o gentio. Verdadeiramente te condenas a ti mesmo; *pois praticas as mesmas coisas que julgas*, isto é, que condenas no outro: se tu, judeu, julgas que o gentio deve ser condenado pelas coisas ditas, e julgas que a ti, que praticas os mesmos crimes, se deve poupar por causa da Lei e da linhagem, em vão o pensas; ao contrário, se tu, gentio, condenas o judeu porque teve a Lei e não a guardou, nisso condenas a ti mesmo, transgressor da lei natural.

Na verdade, naquilo em que julgas a outro, condenas a ti mesmo; pois *nós*, que somos de grande autoridade, *sabemos* que *o juízo de Deus contra os que praticam tais coisas*, como as acima ditas, não é segundo a ignorância que tu, gentio, em vão alegas, nem segundo a linhagem de Abraão, de que tu, judeu, te glorias, mas *segundo a verdade*, isto é, conforme os atos de cada um, do judeu e

do gentio; *tu, porém, pensas*, isto é, falsamente julgas isto, *ó homem*, seja judeu, seja gentio, *que julgas os que praticam tais coisas* como as ditas, e tu mesmo as fazes; isto, digo, pensas: *que escaparás ao juízo de Deus*, isto é, por aquilo mesmo por que julgas que o outro deve ser condenado, crês que escaparás impune. Primeiro, porque julgam que o juízo de Deus se faz segundo a dignidade ou indignidade das pessoas, e não segundo as obras, caem neste mal, de prometerem a si mesmos a impunidade; e, de novo, pelo mal da impunidade que se prometem, precipitam-se em outro, a saber, abusam da bondade e da paciência de Deus. O que diz aqui, que escaparás ao juízo de Deus, já o havia significado acima, onde diz: «Não compreenderam que os que praticam tais coisas são dignos de morte» (cap. 1,32), em ambos os lugares tratando da impunidade que se prometem; mas ali apenas dos gentios, aqui, porém, entende-se de ambos.

Ou desprezas as riquezas de sua bondade, julgando escapar ao juízo de Deus? Diz-se isto por semelhança com um poderoso que, ao oferecer comida a alguém, se esse a quem é oferecida, indignado por servir-se dela, a lançasse fora, pareceria desprezar não a comida, mas quem a dá; assim também aquele que abusa da bondade de Deus, não a usando para a correção, para a qual Deus a dá, é réu não só dos pecados passados, mas também do desprezo da majestade. Fala de *riquezas da bondade* porque Deus dá abundantemente até bens temporais aos maus, dos quais nem seriam dignos, para que, considerando a benignidade de Deus, voltem para Ele; dá também mestres que os ensinem e a inteligência pela qual saibam ser bom voltar a Deus, e muitas outras coisas. Ou desprezas as riquezas de sua bondade, *e de sua paciência*, porque te suporta não em um, mas em mil pecados, *e de sua longanimidade*, porque durante muitos tempos espera a tua correção? Desprezas, digo, ignorando que a *benignidade de Deus*, pela bondade, paciência e longanimidade, quanto está em si, *te conduz à penitência*? A benignidade de Deus, quanto está em si, chama-te à penitência, mas *segundo a tua dureza*, isto é, segundo os teus atos obstinados no mal, *e o teu coração impenitente*, porque nem te afastas da obra má nem entendes que obras mal (há, com efeito, alguns obstinados nas obras más que, no entanto, creem agir mal); tu, digo, segundo o coração impenitente, *entesouras para ti a ira*, isto é, acumulas para ti a própria condenação futura *para o dia da ira*, isto é, da condenação comum dos ímpios; *dia*, digo, *da revelação do justo juízo de Deus*, porque naquele dia os ímpios, que sempre o negaram, crerão que Cristo é o juiz de todos: então, com efeito, o verá toda carne; esse Deus *retribuirá* então *a cada um* , ao judeu e ao gentio, *segundo as suas obras*, não poupando o gentio pela ignorância, nem salvando o judeu pela Lei ou pela linhagem de Abraão.

O que disse em geral, expõe-no por partes, dizendo: *retribuirá a cada um segundo as suas obras*: *aos que* são de boa obra, isto é, que obraram bem *pela perseverança*, isto é, não abusando da paciência de Deus, mas corrigindo-se enquanto eram suportados por Deus; ou então, pela perseverança, porque suportaram com ânimo sereno quaisquer adversidades por Deus: a estes, certamente, dará *a glória*, isto é, a claridade do corpo e a iluminação da alma; e dará a *honra*, porque na presença de Cristo estarão entre os honrados, porque com os Anjos de Deus; dará também a *incorrupção*, isto é, o estado permanente na glória e na honra, que poderiam possuir por uma hora e perder. A estes, digo, com esta determinação: *que buscam a vida eterna*, isto é, se obram bem por amor da vida eterna, não buscando daí lucros temporais nem a glória do mundo. Aos que são de boa obra retribuirá assim; *mas aos que são contenciosos*, isto é, que contenciosamente se preferem uns aos outros (este vício ele reprova sobretudo, porque nisto se afadigavam, e deste procura afastá-los); a estes, digo, que contendem e *não se submetem à*

verdade, quando o bem lhes é aconselhado, como os romanos que não queriam submeter-se aos discípulos de Paulo, mas *obedecem à iniquidade*, preferindo-se uns aos outros; a estes certamente haverá *ira*, isto é, condenação eterna, e *indignação*, tal ira que seja indignação: os ímpios, com efeito, postos no fogo, indignar-se-ão gravemente contra si mesmos por terem obrado mal.

E enquanto esse juízo tarda, *sobre toda alma de homem que pratica o mal*, digo, *do judeu primeiro*, isto é, sobretudo, que pratica o mal, porque é réu tanto da lei natural quanto da lei dada, *e do grego*, isto é, do gentio, que só é arguido pela lei natural; sobre a alma de quem pratica o mal, indistintamente judeu e grego, haverá *tribulação*, isto é, condenação, *e angústia*; é isto o que disse, indignação, porque trata do mal que ocorreria tanto depois do juízo quanto antes. Do bem, porém, não diz o que lhe sucederá antes, mas depois do juízo, enquanto não se chega ao juízo: ao que pratica o mal haverá tribulação; *a todo aquele que pratica o bem*, ao judeu *primeiro*, segundo o tempo, que obra bem (pois na Judeia teve princípio a Igreja de Cristo), *e ao grego*, isto é, ao gentio, que obra o bem posteriormente no tempo, haverá *glória*, isto é, aquela claridade, *e honra*, porque estará entre os honrados, *e paz*, isto é, na glória e na honra, tranquilidade duradoura. Na verdade, ao judeu e ao gentio indistintamente se dará a glória, contanto que tenham obrado bem; pois *em Deus não há acepção de pessoas*, de modo a salvar o judeu que obra mal porque teve a Lei, ou a reprovar o gentio de bom mérito porque não foi da carne de Abraão, cuja fé é melhor imitar do que dele tirar a linha da linhagem, pois muitos da carne de Abraão passaram para os gentios, e muitos dos gentios, imitando a fé de Abraão, se fizeram dignos das promessas de Abraão e foram reputados entre os judeus, como os prosélitos.

Prova que Deus não faz acepção da pessoa do judeu ou do gentio, porque julgará ambos; e expõe o modo do juízo futuro para ambos, dizendo: na verdade em Deus não há acepção de pessoas, porque julgará a todos, tanto os que estão sem lei quanto os que estão na lei: *todos os que pecaram sem lei*, isto é, sem terem lei escrita, *sem lei perecerão*, isto é, serão condenados, não por prevaricação da lei escrita, mas somente da natural: isto foi dito dos gentios. *E todos os que pecaram na lei*, isto é, tendo lei escrita, como os judeus, *pela lei serão julgados*, isto é, serão condenados pela prevaricação da lei dada, acrescida aos seus pecados.

Objetaria o judeu que, embora tenha transgredido a lei, não é condenado, mas Deus o poupará. Contra isso Paulo: na verdade os que têm a lei serão julgados pelo pecado, porque *não são justos diante de Deus*, ainda que sejam reverenciados entre os homens, *os que ouvem a lei*, isto é, os que apenas ouviram a lei e não a praticaram, como os judeus; *mas os que praticam a lei*, quer a tenham ouvido, quer apenas a tenham praticado, *serão justificados*, sejam gentios, sejam judeus; apenas cumpriram a obra da lei.

O versículo que se segue trata somente dos gentios, provando que se salvam pela lei natural, fazendo as mesmas coisas que são da lei escrita, e que se condenam se não as fizerem. Este versículo trata de ambas as coisas: da salvação dos gentios pela obra da lei e da condenação dos mesmos se não tiverem cumprido a lei; como se objetasse a Paulo: dizes que quaisquer que forem praticantes da lei serão salvos; mas os gentios não devem salvar-se, porque, ainda que façam a obra da lei, fazem-na indistintamente, não conduzidos pela razão, mas por acaso, como os que não foram instruídos por Escritura alguma. Contra isto Paulo: na verdade os gentios, se forem praticantes da lei, serão justificados e, ao contrário, se obrarem o mal, serão condenados com ira e

indignação; e com razão devem salvar-se pelo bem e ser punidos pelo mal, porque *eles são lei para si mesmos*, isto é, têm em si mesmos a lei natural; eles, digo, *não tendo lei* dessa espécie, isto é, escrita, como os judeus. E na verdade eles são lei para si mesmos, pois acontece que *os gentios, que não têm lei escrita*, isto é, os gentios, *fazem naturalmente as coisas da lei*, isto é, o que a lei escrita prescreve, seguindo a lei natural. E não fazem indistintamente as coisas da lei; porque *mostram*, por meio da operação, que *a obra da lei está escrita em seus corações*, deixando os males, aderindo aos bens; pois esta é a obra da lei: apartar-se do mal e fazer o bem.

E se não credes que os gentios se salvam pela lei natural, isso em nada impede a salvação deles; porque *no dia em que Deus julgar*, aparecerá que a obra da lei estava escrita nos seus corações: então, naquele dia, *a consciência deles*, que então se tornará patente a todos (ali, com efeito, as obras de cada um serão manifestas a todos), *dar-lhes-á testemunho* dos bens ou dos males que fizeram. Terão então muitas testemunhas, pois a sua consciência não será ocultada a ninguém. E, como acerca das obras, assim a consciência deles *lhes dará testemunho* dos pensamentos, porque, como as obras, assim também os pensamentos serão justificados; dos pensamentos, digo, *que os acusam* se forem maus, *ou também os defendem* se forem bons; e isto *entre si*, porque os pensamentos que forem maus acusarão os bons, e *reciprocamente*, porque, ao contrário, os bons impugnarão os maus. Esta luta se dará naqueles cujos bens ou males são incertos; mas naqueles em que os bens são certos, sem mistura de males, como nos santos, e naqueles em que os males são certos, sem alívio de bens, como nos muito maus, neles não haverá esta luta de acusação ou defesa, mas salvação certa aos muito bons e condenação indubitável aos muito maus. Este testemunho das obras e dos pensamentos dará a eles a sua consciência naquele dia em que Deus julgar *os segredos dos homens*, isto é, as coisas incertas deles, boas ou más; julgará certamente *por Jesus Cristo*, que foi constituído juiz de todos, *segundo o meu Evangelho*, isto é, segundo o que eu anuncio, porque Deus julgará todas as coisas por meio de Cristo.

Provou que o gentio pode salvar-se naturalmente praticando a obra da lei escrita; agora começa a provar que nada aproveita ao judeu ser chamado judeu, ele que teve a Lei e a circuncisão, se não cumprir a obra da Lei e da circuncisão, dizendo: o gentio teve a lei natural, tu, porém, judeu, tiveste a lei natural e a escrita (deve-se considerar que o Apóstolo trata do judeu e dos gentios segundo o estado anterior); tu, digo, *te chamas judeu*, isto é, tens este cognome de dignidade, que és chamado judeu (antes de Judas Macabeu, só os da tribo de Judá eram chamados judeus, mas todos eram chamados Israel; a partir de Judas Macabeu, por causa de sua probidade, todos passaram a ser chamados judeus); concedo, diz Paulo, que te chamas judeu, porque *repousas na lei*; as outras nações, com efeito, estão no erro, sem documentos de vida, mas tu tens repouso na ciência da lei; *e te glorias em Deus*, porque só em Israel se diz que Deus é conhecido (Sl 75,2), as outras nações estão como sem Deus; por isso, jactando-te, te glorias. *Conheces a sua vontade*, isto é, de Deus, o que quer que se faça, o que quer que não se faça; e tu, *instruído pela lei, discernes o que é mais útil*, isto é, sabes discernir, entre as coisas úteis da lei, as mais úteis. *Confias também que és guia dos cegos* gentios; pois, se alguns dos gentios quiserem passar ao judaísmo, ensinas-lhes a observar o sábado e as demais coisas da lei, sendo eles ainda cegos, por não saberem o que isso significa. *Confias também que és luz dos que estão nas trevas*; pois, quando eles observam o sábado, ainda ignorando o mistério do sábado, tu os iluminas ensinando-lhes o que isso significa e para que serve, e assim os tiras das trevas da ignorância. *Confias também que és educador dos insensatos* judeus; pois, se alguns são insensatos na lei, ensinas-lhes a ser sábios. Confias também

que és *mestre dos pequeninos*; pois, se alguns são simples e não sabem falar da lei, ensinas-lhes a discorrer sobre a lei; e que tens *a forma da ciência*, porque, se alguém quiser considerar quão grande é a lei, saiba que é tão grande quanto a tua ciência nela; tendo também *a forma da verdade na lei*, porque conheces a ciência da lei e que são verdadeiras todas as coisas que ela ensina: podemos, com efeito, ter a ciência de Ovídio sem, contudo, saber que são verdadeiras as coisas que ali entendemos narradas.

Portanto, já que és guia dos cegos e os iluminas com a doutrina da lei, *tu que ensinas a outro, por que não te ensinas a ti mesmo?* Assim, quando deverias progredir pela lei, rejeitando a obra da lei, tornas-te convicto de ser ainda mais réu. *Tu também que pregas que não se deve furtar, por que furtas?* Furtavam os judeus, com frequência, as coisas uns dos outros; e, o que é pior, furtavam o sentido são da lei. *Tu também que dizes que não se deve cometer adultério, por que cometes adultério?* Cometiam adultério literalmente; cometiam também adultério interpretando adulterinamente a lei, depois de lhe terem furtado o sentido são. *Tu que abominas os ídolos*, isto é, que julgas que os gentios que cultuam ídolos nem devem ser chamados homens, *por que praticas sacrilégio?*, isto é, tu mesmo por que cultuas ídolos? Muitas vezes, com efeito, os judeus caíram no culto dos ídolos; praticavam sacrilégio negando a Cristo o seu culto: sacrilégio é, com efeito, negar à criatura o que naturalmente deve ao Criador, a saber, o culto a Deus. *Tu que te glorias na lei*, isto é, que te jactas de ser o único que teve a lei, *por que desonras a Deus pela transgressão da lei?* Prevaricar na lei é não fazer o que ela manda fazer e fazer o que ela proíbe; os judeus, abandonando a lei e fazendo o contrário da lei, desonravam a Deus, quanto à opinião dos homens, sem nada tirar, contudo, de sua glória.

Na verdade desonrais a Deus, quanto está em vós, porque *o nome de Deus é blasfemado por vossa causa entre os gentios*; pois, vendo os gentios que fazeis o contrário da lei, profanais a justiça de Deus, participais dos alimentos dos gentios, e coisas semelhantes, dizem e pensam que Deus assim vos instituiu e que não escolheu com muita providência tais homens para o seu culto. Isto disse Ezequiel, ainda que com outras palavras, dos judeus dispersos entre os gentios, que passavam à idolatria; por isso Paulo diz: isto que digo, que Deus é blasfemado por vossa causa entre os gentios, digo-o *como está escrito*; a Escritura, com efeito, dá testemunho nesta matéria. E porque prevaricaste na lei, por isso *a tua circuncisão tornou-se incircuncisão*, isto é, não vale mais teres sido circuncidado do que um gentio incircunciso: assim como acima afirmou que nada aproveitava ser chamado judeu e ter a lei, assim prova aqui que a circuncisão de nada vale a quem não tiver cumprido o mistério da circuncisão; aquele corte da carne significa, com efeito, que a geração carnal, que está nos pecados, deve ser cortada, e a geração espiritual deve ser daí em diante mantida.

Diria o judeu: se a circuncisão se torna incircuncisão, foi dada em vão, já que não aproveita. Contra isso Paulo: *a circuncisão, de fato, é útil, se observas a lei* da circuncisão, isto é, se, conforme a circuncisão significa, cortas de ti todos os vícios; é útil, certamente, observada a lei; mas, se és transgressor da lei da circuncisão, não cortando os vícios do coração, *a tua circuncisão tornou-se incircuncisão*, isto é, não te é mais útil do que a incircuncisão ao gentio. Chama-se circuncisão a própria limpeza da carne; incircuncisão (*præputium*), isto é, a carne que era cortada, chama-se a própria imundície, porque essa carne é como o leito da libido.

E porque a circuncisão, não observada a lei da circuncisão, se torna incircuncisão, portanto a incircuncisão, se guardar as justiças da lei da circuncisão, tornar-se-á circuncisão. Mas, para que ninguém ouse contradizer, põe sob forma de pergunta, dizendo: *se o incircunciso*, isto é, o gentio, a quem tu julgas a própria imundície, e a ti a circuncisão, isto é, a própria limpeza; se, digo, o incircunciso *guarda as justiças da lei* da circuncisão, cortando os vícios do coração, mesmo sem ter a carne cortada, *não será a sua incircuncisão reputada como circuncisão*?, isto é, não lhe aproveitará, como aproveita ao circunciso a lei da circuncisão guardada? *E aquele que é por natureza incircunciso* e *cumpre* a lei, isto é, a realiza, e isto *por natureza*, isto é, pela lei natural, *não te julgará*, isto é, não te condenará por comparação consigo? A ti, digo, que és *transgressor da lei*, observada *pela letra*, porque escolhes a observância literal e rejeitas a espiritual; és também transgressor *pela circuncisão* tida na carne e não observada no coração.

Na verdade a circuncisão torna-se incircuncisão; pois *não é judeu quem o é exteriormente*, isto é, somente de nome, nem se deve crer que esse seja judeu; *nem é circuncisão a que é exterior, na carne*, e assim somente na carne e não no coração, essa não se deve chamar circuncisão. Prova de novo que a incircuncisão (como foi dito) se tornará circuncisão, dizendo: o judeu exterior não é judeu, mas *quem o é interiormente*, isto é, na manifestação das obras, é judeu, ainda que não seja chamado por este nome; e a *circuncisão do coração*, feita *no espírito*, isto é, cumprida espiritualmente, *não na letra*, isto é, não literalmente como a carnal, esta é a circuncisão espiritual e verdadeira; *cujo louvor*, isto é, o louvor dessa circuncisão, *não vem dos homens, mas de Deus*; pois só Deus pode dar a justiça do coração; os homens, porém, podem cortar a carne e nada mais.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:30:22 by Admin
Updated 2 November 2026 23:30:22 by Admin